

AS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E AS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NA MODA: *DO IT YOURSELF* E *UPCYCLING* NO SITE *PS: I MADE THIS* E NO APLICATIVO *SNAPGUIDE*

Social media and sustainability practices in fashion: Do it yourself and upcycling through website Ps: i made this and app SnapGuide

GONÇALVES, Monayna Pinheiro; mestre; FAAP/Senac, monayna@gmail.com¹

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo discutir como as redes sociais podem auxiliar na prática de atitudes sustentáveis na moda como a customização e personalização das peças por meio da divulgação de tutoriais ao estilo "faça-você-mesmo" (*DIY*), utilizando o site *Ps: I made this*, de Erica Mendes e a rede social digital *SnapGuide* para divulgar e fomentar estas práticas.

Palavras-chave: "Faça você mesmo" (*DIY*); *Upcycling*; Redes sociais digitais.

Abstract: This article aims to analyze how social networks can assist in the practice of sustain-able attitudes in fashion as the customization and personalization of the pieces through the dissemination of do-it-yourself (*DIY*) tutorials using *Ps: I made This* by Erica Mendes and the digital social network *SnapGuide* to publicize and foster these practices.

Keywords: Do it yourself; *Upcycling*; Digital social networks.

Introdução

A indústria têxtil é a terceira que mais gera empregos e movimentação financeira no mundo (BERLIM, 2012), porém, ocupa a segunda posição como indústria mais poluente (bbc.com). Ela é responsável pela emissão de resíduos líquidos (efluentes), sólidos e gases tóxicos. O impacto disso no meio ambiente é devastador, provocando mudanças climáticas, aquecimento do planeta, secas, alagamentos etc. O impacto, além de ambiental, se dá no campo econômico e social, diminuindo a qualidade de vida do ser humano (SALCEDO, 2014).

O sistema do *fast fashion* (moda rápida), praticado por grandes marcas e magazines, oferece ao consumidor roupas que acompanham as tendências de

¹ Monayna Pinheiro é formada em Moda pela Faculdade Santa Marcelina (FASM), especialista em Estética e Gestão de Moda (ECA-USP), é mestre em Comunicação pela Universidade Paulista (Unip). Docente da área de Moda do Senac (Unidade Penha), professora na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP).

moda vigentes, que podem ser adquiridas por um valor bastante acessível e convidativo. Continuamente, o consumidor é estimulado a visitar as lojas em busca de novidades, lançadas constantemente, já que a entrega de mercadorias é realizada semanalmente.

Em relação a esse cenário, a questão da sustentabilidade mostra-se um enorme desafio. O *slow fashion* promove práticas na moda que incentivam a manufatura com menor impacto ambiental. Uma das formas de incentivar práticas mais sustentáveis na moda se dá por meio de técnicas de reciclagem como o *upcycling*² em peças que seriam descartadas precocemente; essa é uma possibilidade de incentivo à sustentabilidade, pois este método aumenta a perenidade das roupas e amplia seu ciclo de vida útil. A modificação da estética e da funcionalidade de roupas e acessórios permite que estas roupas “retornem” ao guarda-roupa de seus usuários, ressignificadas e redignificadas, com uma vida útil prolongada.

O objetivo geral dessa artigo, recorte de dissertação de mestrado recentemente defendida³, consiste em uma pesquisa sobre as práticas de *upcycling* na moda; para isso, serão utilizados tutoriais⁴ (fotos e vídeos) presentes em redes sociais digitais. Serão analisadas duas redes sociais digitais norte-americanas: o aplicativo gratuito para o sistema IOS⁵ e site *SnapGuide* e o site *Ps: I Made This*.

O aplicativo *SnapGuide* é uma ferramenta colaborativa que convida seus usuários a criarem seus próprios tutoriais *DIY*, pode ser utilizado por meio do aplicativo para o iPhone ou do *desktop*. O *SnapGuide*, criado por Daniel Raffel e Steve Krulewitz, em 2011, é um site e aplicativo gratuito especializado em

² **Upcycling** é o processo de reciclagem que propõe agregar maior valor a um produto ou material. É o contrário do processo de reciclagem *downcycling*, que converte produtos em novos materiais de qualidade inferior. No caso do *upcycling* aplicado ao vestuário, são peças de roupas que seriam descartadas precocemente, e utilizando técnicas de bordado, tingimento e estampa, realizando interferências na modelagem e construção das peças de roupas, damos um novo *status* à peça, propondo um reuso criativo, redignificando esta peça de roupa e permitindo que ela seja usada novamente.

³ Dissertação apresentada no programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Paulista, sob o título *As mídias sociais digitais e as práticas de sustentabilidade na moda: Do it yourself e upcycling no site Ps: i made this e no aplicativo SnapGuide*, com a orientação da professora Dra. Solange Wanjman, em junho de 2017.

⁴ Tutorial, segundo o dicionário on-line de português, é um programa, método ou documento que fornece detalhadamente as informações sobre o funcionamento de alguma coisa. adj. Diz-se do programa, documento ou método que, contendo imagens ou não, fornece informações ou ensina passo a passo como desenvolver, utilizar ou praticar alguma coisa. Que se refere a tutor, pessoa que exerce a tutela de alguém. Que é desenvolvido pelo tutor, pela pessoa que ensina: ensino tutorial. (Etm. tutor + ial). Acesso em: 5 fev. 2017.

⁵ iOS é um sistema operacional móvel da Apple Inc., desenvolvido para iPhone, mas também é usado em iPod touch e iPad. www.apple.com. Acesso em: 5 fev. 2017.

tutoriais passo a passo, com fotos e vídeos de diversos segmentos como culinária, moda, jardinagem, reparos domésticos etc. É possível criar legendas, comentar e compartilhar seu tutorial em outras redes sociais. Já o *website Ps: I Made This*, da designer Erica Domesek, foi criado em 2009, mesmo ano em que a revista *Elle* norte-americana a nomeou *Fashion's Queen of DIY* (“A rainha fashion do DIY”)⁶. Em seu site, são divulgados tutoriais de moda, acessórios, *lifestyle*, comida, datas comemorativas, etc, com ênfase em itens para serem produzidos de maneira autônoma por seus leitores. O weblog *PS: I made this* possui tutoriais com grande apelo imagético e facilidade de âncoras (*links* de acesso) para compra dos insumos utilizados nos tutoriais, além de ser interligado com diversas redes sociais, como *Pinterest*, *Instagram*, *Facebook*, *YouTube* etc. Nesse sentido, serão analisadas técnicas de *upcycling* nos tutoriais (“Faça você mesmo”) voltados para a área de moda (vestuário), postados nestas duas redes sociais digitais.

Metodologia de pesquisa

Nesse artigo foram utilizados dois exemplos norte-americanos de plataformas de produção *DIY* (“Faça você mesmo”), o aplicativo *SnapGuide* e o site *PS: I Made This*, já que no Brasil são escassos os sites com conteúdo em português e focados na área de Moda. Foi feita uma análise qualitativa com abordagem descritiva baseada no livro “Métodos de pesquisa para internet” (FRAGOSO, 2011).

Nos debruçamos na análise de tutoriais da rede social digital *SnapGuide* e *PS: I Made This*, de Erica Domesek, no período de novembro a dezembro de 2016. Realizaram-se as análises de dois tipos de tutoriais na rede. O blog *PS: I Made This* tem tutoriais com grande apelo imagético e facilidade de links de acesso para compra dos insumos utilizados nos tutoriais. Já o *SnapGuide* é uma rede social digital colaborativa de compartilhamento de tutoriais em diversos segmentos (moda, comida, artesanato etc), de maneira espontânea, já que cada participante da rede tem uma página em que publica seus tutoriais. O usuário é criador do conteúdo na rede: define o número de passos necessários, descreve

⁶Disponível em: <<http://www.psimadethis.com/about>>. Acesso em: 5 fev.2017.

os materiais, faz o registro fotográfico e escreve as legendas necessárias. É possível também interagir com os demais usuários por meio de *likes* (curtidas no tutorial), compartilhamento e comentários.

Os tutoriais são detalhados com uma quantidade significativa de passo a passo e com o apoio de fotos e vídeos dos tutoriais produzidos no período de novembro de 2016 a dezembro de 2016, na rede social *SnapGuide* e no site *PS: I Made This*, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza teórica, com abordagem qualitativa, que terá como objetivo produzir argumentos que comprovem a importância das redes sociais no fomento da cultura do *DIY* e o estímulo que dão à sustentabilidade por meio das práticas de *upcycling*.

Para o levantamento desses dados, utilizou-se a rede social *SnapGuide*, criada por Daniel Raffel e Steve Krulewitz, que conta com 40.000 seguidores na rede social *Pinterest* e o blog *PS: I Made This*, da designer de faça-você-mesmo Erica Domeseck, que conta com mais de 175.00 seguidores⁷ na rede social *Pinterest*. Em seu site, Erica disponibiliza diversos guias de *upcycling* para a área de moda e acessórios, nos quais se apropria do linguajar e referências de moda. Todos os tutoriais têm grande apelo visual, como imagens de alta qualidade e tutoriais seguindo tendências de moda vigentes.

A rede social *SnapGuide* é uma rede colaborativa que convida seus usuários a criarem seus próprios tutoriais *DIY*, usando o aplicativo para o iPhone. Os usuários podem fotografar e fazer vídeos de seus projetos/tutoriais, adicionar legendas e compartilhar na comunidade *SnapGuide*. O aplicativo conta com tutoriais ao estilo *DIY*, utilizando técnicas de *upcycling*, através do site *PS: I Made This* e do aplicativo *SnapGuide*. Foi estipulado o período de análise com base nos tutoriais mais representativos da designer Erica Domeseck em seu blog: *PS: I Made This*. Será analisado 1 tutorial com o tema: Lace Trim-Cami (junho 2016).

Além disso, será analisado 1 tutorial do aplicativo *SnapGuide*, com tema *How to upcycle a no sew totem bag*, em livre tradução: Como fazer *upcycle* de uma sacola Totem sem costura, com diversas técnicas de *upcycling* com período estimado de dezembro de 2016.

⁷ Em janeiro de 2017 a página PS: I MADE THIS na rede social Pinterest contava com mais de 176.258 seguidores. Acesso em: 28 jan. 2017.

Os tutoriais foram analisados segundo os seguintes critérios:

- **Complexidade das técnicas abordadas nos tutoriais:** o tutorial é indicado para principiantes ou é necessário possuir habilidade prévia de costura, à mão ou à máquina, conhecimento de bordado etc.;
- **Insumos necessários para confecção das peças:** estes insumos podem ser provenientes de descarte, tenho disponível estes insumos em minha casa. O tutorial requer materiais específicos, é possível termos disponíveis estes materiais em casa;
- **Estimativa de durabilidade da peça produzida no tutorial:** A peça de roupa produzida no tutorial oferece resistência e durabilidade;
- **Qualidade das fotos dos registros passo a passo:** levando em conta a qualidade de resolução das fotos, enquadramento, luz e definição de cor;
- **Tutoriais contam com apoio/patrocínio de lojas ou empresas de moda.**

Análise do tutorial sob o aspecto da moda

É feita uma análise relacionada ao universo de moda, que é apropriado nos tutoriais do ponto de vista da distribuição das imagens, cores, possível relação com as tendências vigentes de moda etc.

Análise comunicacional do tutorial utilizando o website SemRush.com

Utilizamos o website SemRush para obtermos os dados de pesquisas orgânicas em servidores regionais do Google, para os dois domínios analisados. O SemRush foi selecionado como meio de obtenção de dados devido ao seu grande prestígio e renome perante a comunidade de marketing digital⁸, o site possibilita a obtenção de dados sobre posicionamento de resultados nas pesquisas orgânicas do Google. Os dados processados pelo software do SemRush (classificação em resultados de pesquisas orgânicas, volume de tráfego, concorrência e parcerias comerciais) dos websites presentes nos

⁸ SemRush.com oferece um serviço pago para obtenção e classificação de dados de buscas orgânicas realizadas junto aos servidores do Google. Ele mensura o número de *backlinks*, textos âncora, posicionamento de um website por palavra-chave utilizada em uma busca orgânica. O serviço ainda oferece uma estimativa do valor que seria cobrado pelo Google para aquisição dos direitos de vinculação das palavras-chave que traziam o website avaliado entre os primeiros resultados de uma pesquisa orgânica conduzida em algum servidor regional do Google (também denominado valor ou custo do tráfego). Disponível em <<http://semrush.com>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

tutoriais analisados foram extraídos de servidores regionais do Google (EUA/BRASIL).

A hipótese inicial dessa pesquisa partiu da busca por compreender se os tutoriais de moda *DIY* utilizam técnicas de *upcycling* e se realmente auxiliam nas práticas de sustentabilidade na moda.

Como embasamento teórico, foram utilizados autores com representatividade nas áreas de comunicação, moda e sustentabilidade. Para explicar o contexto de modernidade e pós-modernidade utilizou-se das análises de Mike Featherstone (1995), já para a questão do *fast fashion* e sustentabilidade na moda, foram consultados autores como Enrico Cietta (2010), Elena Salcedo (2014), Alison Gwilt (2014) e Fletcher & Grose (2011).

No contexto de mídias e redes sociais, as bases foram os autores Manuel Castells (2003), além de teóricos mais contemporâneos como Lemos; Lévy (2010), Raquel Recuero (2014), Paula Sibilia, Luis Mauro Sá (2014), Muniz Sodré (2013), além do apoio significativo do conceito da convergência das mídias, de Henry Jenkins (2009). Os teóricos utilizados acerca do movimento *DIY* e a *bricolagem* são: Matt Watson (2005), George McKay (1998), Lévy Strauss e (2012), Valerie Mendes e Amy de la Haye (2003), bem como dados de pesquisa de mercado da agência Mintel (www.mintel.com).

Internet e as redes sociais

Principalmente a partir dos anos 2000, o conteúdo disposto na internet se transformou em colaborativo, pôde ser produzido, editado e compartilhado pelos usuários de maneira constante, fato que promoveu a interação, vindo a ser adotado o conceito de "*read/write web*" (web da leitura e escrita). Os criadores do conceito *Web 2.0* Tim O' Reilly e John Battelle definem a transição da Web.

The Web is no longer a collection of static pages of HTML that describe something in the world. Increasingly, the Web is the world – everything and everyone in the world casts an "information shadow," an aura of data which, when captured and processed intelligently, offers extraordinary opportunity and mind bending (BATTELLE; REILLY, 2009, p. 56)⁹.

⁹ Em livre tradução: Web não é mais uma coleção de páginas estáticas de HTML que descrevem algo no mundo. Cada vez mais, a Web é o mundo - tudo e todos no mundo lançam uma "sombra de informação", uma aura de dados que, quando capturados e processados inteligentemente, oferecem oportunidades extraordinárias de aplicação. Fonte: O'REILLY, Tim; BATTELLE, John. **Web Squared: Web 2.0 five years on**. Disponível em:

Comentado [MZ1]: Seria isso mesmo?

Recuero (2014, p. 16) afirma que “as redes sociais são as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações, que constroem os grupos sociais. Nessas ferramentas, essas redes são modificadas, transformadas pela mediação das tecnologias e, principalmente, pela apropriação delas para a comunicação”. Sobre esse assunto, ainda, de acordo com Castells (2003, p. 33) “a rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informações energizadas pela internet” (CASTELLS, 2003, p. 39) ¹⁰.

Análise do tutorial de *upcycle* de sacola totem sem costura: 9 passos, disponível na rede social *Snapguide* (sem data)



Figura 1: Como fazer *upcycle* de uma sacola Totem sem costura (livre tradução). Fonte: Site *SnapGuide*¹¹

A seguir o passo a passo proposto no tutorial (em livre tradução):

1º passo: Os brechós são ótimos para encontrar itens que você pode dar vida nova. Nós nos juntamos com Savers + Value Village, lojas de bens de segunda mão, para fazer um *upcycle* de uma camiseta velha em uma sacola Totem sem costura.

2º passo: Bolsas Totem são itens úteis para ter com você em todos os momentos. Leve esta bolsa para o supermercado ou dobre-a e coloque dentro de sua bolsa para um dia de passeio na cidade.

<<http://www.web2summit.com/web2009/public/schedule/detail/10194>>. Acesso em: 2 nov. 2016. Acesso em: 5 jan. 2017.

¹⁰CASTELLS, Manuel. *Kindle Edition* Location 8, 2003.

¹¹SNAPGUIDE. Disponível em: <https://snapguide.com/guides/upcycle-a-no-sew-tote-bag/?utm_source=direct&utm_medium=click&utm_campaign=recommended-guides>. Acesso em: 20 jan. 2017.

13º

COLÓQUIO
DE MODA

11 a 15 OUTUBRO DE 2017 - UNESP Bauru - SP



Figura 2. Fonte: Site SnapGuide¹²

3º passo: Reúna seus materiais

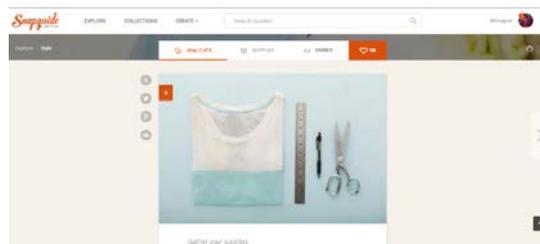


Figura 3. Fonte: Site SnapGuide¹³

4º passo: Corte as mangas, decote e parte inferior de sua camiseta.

5º passo: Vire a sua camiseta do avesso. Determine onde você quer que sua bolsa termine e trace uma linha por toda a camiseta. Tenha em mente que sua bolsa estica, conforme você enche de coisas.

6º passo: Corte fendas da parte inferior da camiseta até a linha tracejada da parte inferior da sacola. Corte as camadas frente e verso juntas, para que as franjas se alinhem. Corte as fendas com pelo menos uma polegada de distância.

7º passo: Corte fendas da parte inferior da camiseta até a linha tracejada da parte inferior da sacola. Corte as camadas frente e verso juntas, para que as franjas se alinhem. Corte as fendas com pelo menos uma polegada de distância.

A legenda está repetida, mas a orientação correta deveria ser: dê pequenos nós entre as franjas da frente e do verso da camiseta.

¹² SNAPGUIDE. Disponível em: <https://snapguide.com/guides/upcycle-a-no-sew-totebag/?utm_source=direct&utm_medium=click&utm_campaign=recommended-guides>. Acesso em 20 jan. 2017.

¹³ SNAPGUIDE. Disponível em: <https://snapguide.com/guides/upcycle-a-no-sew-totebag/?utm_source=direct&utm_medium=click&utm_campaign=recommended-guides>. Acesso em: 20 jan. 2017.

- 8º passo:** Vire a sua camiseta para o lado certo (direito) e *voilà*, uma sacola! Adicione um toque de personalidade com um carimbo ou alguma pintura em tecido. (Não se esqueça de selar o carimbo com um ferro quando terminar).
- 9º passo:** Pronto! Você tem uma nova bolsa Totem pronta para arrasar.

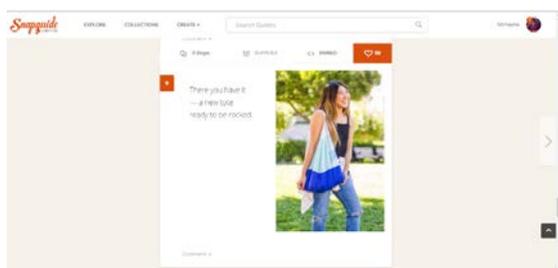


Figura 4. Fonte: Site *SnapGuide*¹⁴

Análise do tutorial sob o aspecto da moda:

Fotos de qualidade, com iluminação e enquadramento adequados. Cor delicada ao fundo, que não conflita com as peças expostas no tutorial. As peças de roupa estão dobradas de maneira simétrica, assim como a disposição dos materiais utilizados no tutorial. Existe também um cuidado na apresentação da camiseta (peça-chave do tutorial), ela não apresenta rasgos ou manchas, tem a aparência de um produto novo, recém-saído da loja.

As mãos do “*maker*” que realizaram o tutorial apresentam um gestual delicado. Além de as unhas estarem feitas/esmaltadas.

Análise do tutorial sob o aspecto da sustentabilidade:

- **Complexidade das técnicas abordadas no tutorial:** simples de ser executado, não requer conhecimento prévio de costura.
- **Insumos necessários para confecção da peça:** materiais simples como camisetas que possui no armário de casa, exceto a parte de estamparia que não esclarece quais materiais são necessários e nem como deve ser executada.

¹⁴ SNAPGUIDE. Disponível em: <https://snapguide.com/guides/upcycle-a-no-sew-totebag/?utm_source=direct&utm_medium=click&utm_campaign=recommended-guides>. Acesso em: 20 jan.2017.

- **Estimativa de durabilidade da peça produzida no tutorial:** A peça não conta com nenhum processo de costura à mão, ou à máquina, sendo apenas amarrada. Dessa forma, a estimativa de durabilidade da peça fica reduzida, já que a peça pode rasgar ou esgarçar.

- **Qualidade das fotos dos registros passo a passo:** é possível entender as técnicas propostas, apesar de uma das legendas estar incorreta, além de não ficar claro que as camisetas devem ser entrelaçadas por nós entre a parte da frente e das costas. Além disso, não esclarece como realizar estampa ou carimbo para personalizar a peça.

- **Tutorial conta com o apoio/patrocínio de lojas ou empresas de moda:** sim, o tutorial conta com a parceria da empresa Savers.

Análise comunicacional do tutorial utilizando o website Sem Rush: utilizamos os serviços do website SemRush¹⁵ para obter dados confiáveis sobre posicionamento de resultados nas pesquisas orgânicas. Os dados processados pelo software do SemRush (classificação em resultados de pesquisas orgânicas, volume de tráfego, concorrência e parcerias comerciais) dos websites presentes nos tutoriais analisados foram extraídos de servidores regionais do Google (EUA/BRASIL).

Análise do tutorial PS: I Made This - 26 de junho de 2016

¹⁵ SemRush.com oferece um serviço pago para obtenção e classificação de dados de buscas orgânicas realizadas junto aos servidores do Google. Ele mensura o número de *backlinks*, textos âncora, posicionamento de um website por palavra-chave utilizada em uma busca orgânica. O serviço ainda oferece uma estimativa do valor que seria cobrado pelo Google para aquisição dos direitos de vinculação das palavras-chave que traziam o website avaliado entre os primeiros resultados de uma pesquisa orgânica conduzida em algum servidor regional do Google (também denominado valor ou custo do tráfego). Disponível em <<http://semrush.com>>. Acesso em: 20 mar. 2017.



Figura 5: Lace Trim Cami. Fonte: *PS: I Made This*¹⁶

Acima, imagem guia do tutorial “Lace Trim Cami”, apresentada em conjunto com o seguinte texto:

Stripes are a summer staple and we've teamed up with The Style Safari to reinvent an old classic with a little lace twist. This DIY takes any old button-down shirt (you may want to steal one from your man when he's not looking), and turns it into a breezy cami that'll all will envy. You'll want to wear it all summer long whether to the beach or on vacation. \$ To create: With a sharp pair of fabric scissors, cut a straight line starting at one underarm of the shirt to the other. Cut another straight line at the bottom of the button-down. Fold the hems in and seal it with fabric glue. Attach the lace trim with glue along the bottom hem. Finish off by gluing on the straps.

Em tradução livre: Listras são a marca do verão e nós nos juntamos com o *The Style Safari* para reinventar um antigo clássico com um toque de renda. Este DIY (“Faça você mesmo”) pega uma velha camisa de botões (você pode querer roubar uma do seu homem quando ele não estiver olhando) e transforme-a em uma camisa “fresca” que todas irão invejar. Você vai querer vesti-la durante todo o verão, na praia ou nas férias. Para criar: Com uma tesoura de tecido afiada, corte em linha reta de uma cava à outra. Corte em linha reta próximo à barra. Dobre a barra e fixe-a com a cola de tecido. Aplique a fita de renda com a cola em toda extensão da barra. Finalize colando as alças.

Análise do tutorial:

PS: I Made This (26 de junho de 2016)

Lace Trim Cami (camisa listrada)

Análise do tutorial sob o aspecto da moda:

¹⁶ PS: I MADE THIS. Disponível em: <<http://www.psimadethis.com/diy/fashion/lace-cami>>. Acesso em: 20 jan.2017.

Tutorial possui uma linguagem de moda sofisticada, com o uso de “Painel do tema Visual” (BAXTER, 2011, p. 254) apresentando o tema/tendência do tutorial. A linguagem do Painel de tema Visual é bem próxima do universo de moda e criação. Os painéis são utilizados como referências iconográficas na construção e desenvolvimento de uma coleção/criação em moda. Nesse caso, o tutorial é relacionado com uma tendência de moda *navy*¹⁷, da camisa listrada de referência com inspiração nos marinheiros.

Análise do tutorial sob o aspecto da sustentabilidade:

- **Complexidade das técnicas abordadas nos tutoriais:** tutorial de fácil execução, não requer conhecimento específico, nem manuseio de equipamento específico.

- **Insumos necessários para confecção das peças:** o único insumo que provavelmente o “*maker*” terá em sua casa será a camisa listrada, todos os outros itens específicos, provavelmente terão de ser adquiridos.

Estimativa de durabilidade da peça produzida no tutorial: A peça de roupa produzida no tutorial oferece resistência e durabilidade.

- **Qualidade das fotos dos registros passo a passo:** ótima qualidade das fotos, registro do passo a passo fica um pouco confuso.

- **Tutoriais contam com apoio/patrocínio de lojas ou empresas de moda:**

O tutorial conta com empresa parceira *The Style Safari*, porém todos os insumos necessários para o tutorial: fita de gorgurão, renda e cola para tecido estão em âncoras links disponíveis para compra em páginas da Amazon.com, e outros parceiros comerciais.

Análise comunicacional do tutorial utilizando o website Sem Rush: considerações sobre os dados analisados

Com as informações obtidas por meio do website SemRush.com percebemos que o aplicativo *snagguide.com* tem volume de tráfego e quantidade de palavras-chave centenas de vezes maior do que aqueles registrados para o website *psimadethis.com*. Identificamos também padrões em comum entre os resultados das principais palavras-chave registradas pelos servidores do

¹⁷ Listras azuis marinho, branco e vermelho foram utilizadas nos anos 1920 pela estilista Coco Chanel, inspirada nos pescadores e marinheiros, utilizou, ainda, as riscas bicolores e detalhes dourados em diversas peças.

Google/EUA e Google/BRASIL para o website snapguide.com. Em ambos os países, a palavra-chave mais relevante registrada é relacionada ao uso de aplicativos de dispositivos móveis (“*snapchat effects*”¹⁸(efeitos de snapchat) para os EUA e “*insta save*”¹⁹ para o BRASIL).

O uso de aplicativos móveis é o tema de 4 das 5 principais palavras-chave do aplicativo “snapguide.com” considerando as pesquisas orgânicas realizadas no servidor do Google/BRASIL, sendo que a única variação era no segmento de culinária (“*cupcake frozen*” – minibolo gelado).

Já as palavras-chave mais relevantes para o aplicativo “snapguide.com”, segundo os servidores norte-americanos do Google, apresentam um maior leque de temas: sendo sua maioria a respeito da utilização de aplicativos móveis (“*snapchat effects*”) na rede social Snapchat²⁰. A busca refere-se à maneira de como utilizar efeitos dos filtros aplicados nas fotos publicadas na rede. Existe também uma referência para moda (“*fake michael kors*”), a qual dirige o usuário para um tutorial sobre como identificar produtos falsos da marca Michael Kors, além de duas referências diretas para a área de gastronomia/culinária de tutoriais do salgadinho “chicarrones”.

Ou seja, as palavras-chave presentes na pesquisa orgânica do *SnapGuide* mostram a abrangência da cultura DIY, que não tem como foco apenas a questão da moda, mas sim em sua totalidade: gastronomia, moda, tecnologia, uso de aplicativos móveis etc.

Não é possível realizarmos a mesma análise para o website psimadethis.com, uma vez que não foi registrado nenhum tráfego para o domínio nos servidores do Google/Brasil, porém a tabela 9 mostra um aspecto interessante do website, seu principal concorrente é sua própria página na rede social Tumblr.

Ilustrada aqui a teoria da Cultura de Convergência de Jenkins (2006), que mostra a incidência de uma rede social em outra dentro do Ciberespaço. Além disso, o que chama a atenção é que o Site *Ps: I made this* aparentemente tem

¹⁸ Sobre a utilização de diferentes funções do aplicativo móvel Snapchat.

¹⁹ Como salvar imagens no aplicativo móvel Instagram.

²⁰ A presença da palavra-chave “[snapguide](http://snapguide.com)” entre as mais relevantes daquelas usadas em buscas orgânicas no Google indica a relevância do site.

uma relação comercial muito maior com os seus parceiros, pois no tutorial apresentado, são relacionados âncoras (links) direto com e-commerce que comercializa alguns dos insumos presentes nos tutoriais. Em uma análise mais aprofundada, percebemos que o aplicativo *SnapGuide* possui um número muito mais elevado de anunciantes, uma rede social que se apresenta, em um primeiro momento, de maneira colaborativa e independente, na verdade, possui grande estrutura e mobiliza um fluxo monetário e um suporte de negócios muito mais consolidado.

Considerações finais

A cultura DIY aparentemente vanguardista, que vem na direção oposta ao consumo exacerbado propagado pelo *fast fashion*, como forma de reduzir o consumo, desde a matéria-prima aos recursos naturais, por meio da reciclagem dentro do universo da sustentabilidade. Conforme a pesquisa foi sendo desenvolvida, novos rumos foram sendo tomados. Percebeu-se que os tutoriais e a sua prática, que a princípio deveriam ser uma ruptura com a lógica capitalista vigente, acabaram sendo incorporados e absorvidos pelo próprio sistema, tendo como resultado, por exemplo, diversos tutoriais patrocinados por empresas de moda, diversos links (âncoras) que são levados para sites de compras como a Amazon.com, ou seja, o que de fato acontecia era um incentivo ao consumo, o que vai contra uma das bandeiras do movimento DIY: a autonomia e a produção independente. Essa prática que deveria ser uma alternativa ao consumo exacerbado, que deveria renegar a lógica do sistema capitalista, acaba mesmo sendo incorporado por ele.

Os tutoriais sempre estimulam a aquisição de algum material/insumo novo, sendo que o objetivo era promover reciclagem de materiais presentes no dia a dia, assim como a figura do *bricoleur* definida por Lévi-Strauss (2012, p. 33) que utiliza uma coleção limitada de materiais e ferramentas, pois o que importa não é a execução de um projeto, mas o resultado de todas e as possibilidades de uso. Além disso, as peças produzidas seguindo as orientações do tutorial, obedecem apenas a um apelo visual, com pouco ou nenhum apego à questão da qualidade final do produto. Essa lógica se assemelha ao sistema produtivo de *fast fashion*, onde o apelo visual predomina em detrimento da qualidade da

matéria-prima e confecção. Em relação à figura do “maker”, que produz os tutoriais de DIY, esta não promove a hierarquia ou distinção de conhecimento. Você não tem mais a figura de um professor, ou mentor que determina o conhecimento e o ensino/aprendizagem. Os tutoriais são produzidos, compartilhados por todos. Quem irá validar estes tutoriais, serão ou demais usuários desse sistema, por meio de comentários, likes, compartilhamentos, etc.

Do ponto de vista comunicacional, é importante ressaltar que a ferramenta de pesquisa SemRush foi fundamental na coleta e interpretação dos dados em relação ao tráfego e pesquisas com palavras orgânicas relacionadas ao aplicativo *SnapGuide* e o website *Ps: I made this*, reafirmando aqui a teoria da Cultura de Convergência de Jenkins (2006), que mostra a incidência de uma rede social na outra, dentro do ciberespaço.

Referências:

- BAXTER, Mike. **Projeto de Produtos: guia prático para o design de novos produtos**. Blucher, 2011.
- BBC BRASIL. **Qual é a indústria que mais polui o meio ambiente depois do setor de petróleo?**. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-39253994>>. Acesso em: 3 jun.2017.
- BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2012.
- BURKE, Peter. **Uma história social do lixo**. Folha de S. Paulo. São Paulo, 09/12/2001. Caderno +Mais. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0912200109.htm>>. Acesso em: 20 maio.2017.
- _____. **Uma história social da mídia de Gutenberg a Internet**. São Paulo: Editora Zahar, 2006.
- CAMPBELL, Colin. **The Craft Consumer: culture, craft and consumption in a postmodern society**. Journal of Consumer Culture, 2005. Disponível em: <http://joc.sagepub.com/content/5/1/23>. Acesso em: 15 maio.2017.
- CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação economia, sociedade e cultura**. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CIETTA, Erico. **A revolução do fast fashion, estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas**. São Paulo: Estação das Letras, 2010.
- FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- FILHO, Osmar Vinci. **O que é Logística Reversa e quais as vantagens para marca e o meio ambiente?**. Disponível em: <<http://www.painellogistico.com.br/o-que-e-logistica-reversa-e-quais-as-vantagens-para-marca-e-o-meio-ambiente/>>. Acesso em: 23 maio.2017.
- FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

FORBES. Ortega homem mais rico. Disponível em: <<https://www.forbes.com/billionaires/list/#version:realtime>>. Acesso em: 23 maio.2017.

FRAGOSO, Suely et al. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. São Paulo: Aleph, 2009.

JOVEM PAN. **As múltiplas faces do trabalho escravo, realidade que ainda aflige mais de 20 milhões de pessoas**. Disponível em: <<http://jovempan.uol.com.br/noticias/brasil/multiplas-faces-do-trabalho-escravo-realidade-que-ainda-aflige-mais-de-20-milhoes-de-pessoas.html>>. Acesso em: 20 maio.2017.

LANDLUST. Disponível em: <<http://www.landlust.co.uk/>>. Acesso em: 20 maio.2017.

LEMONS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da Internet em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

MCKAY, George. **DIY culture: party and protest in nineties' Britain**. Londres: Editora Verso, 1998.

MARTINO, Luis. **Teoria das Mídias Digitais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

MENDES, Valerie D. **A moda do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/264936679/A-CONVERSACAO-COMO-APROPRIACAO-NA-COMUNICA-CAO>>. Acesso em: 10 jun.2017.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo: G. Gili, 2014.

SPENCER, Amy. **DIY the rise of lo-fi culture**. Londres: Marion Boyars, 2008.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

SNAPGUIDE. Disponível em: <www.snapguide.com>. Acesso em: 10 maio.2017.

SOLIS, Brian. **The conversation Prism**. Disponível em: <<https://conversation-prism.com/>>. Acesso em: 25 maio.2017.

STRAUSS, Lévy. **O Pensamento Primitivo**. 12. Campinas (SP): Papirus, 2012.

SHULTE, Neide Kohler. **Reflexões Sobre Moda Ética - contribuições do biocentrismo e do veganismo**. Florianópolis: UDESC, 2015.

TAVARES, Braulio. **O que é mainstream**. Disponível em <<http://editoras.com/o-que-e-mainstream/>>. Acesso em: 4 jun.2017.

TERRA, Carol. **Mídias Sociais... E agora?**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2011.

VEILLON, Dominique. **Moda & Guerra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

WATSON, Matthew; SHOVE, Elisabeth. **Doing it yourself? Products, competence and meaning in the practices of DIY**. Polônia: ESA, 2005.

WILLIAMS, Colin C. **Re-thinking the motives of do-it-yourself (DIY) consumers**. In: *The International Review of Retail, Distribution and Consumer Research*, 2008, 18 (3), pp. 311-23